

# Mulheres são maioria no TST, mas minoria em cargos de liderança

Apesar de serem maioria no **Tribunal Superior do Trabalho** e no **Conselho Superior da Justiça do Trabalho**, as mulheres estão em menor número nos comitês de decisão institucional. Os dados vêm da pesquisa “Participação Feminina no TST e CSJT”, produzida pelo Centro de Pesquisas Judiciárias, Estatística e Ciência de Dados (CPJED) do TST.

Em cargos comissionados, há mais mulheres que homens quando se somam as duas instituições. São 1.195 mulheres (55,6%) e 956 homens (44,4%). Contudo, nos Comitês Temáticos de Governança, elas são apenas 22,4% do corpo de servidores, em comparação a 77,6% de homens.

Veja a seguir a tabela explicativa:

Comitês Temáticos de Governança do TST	Feminino	(%)
Comitê de Governança Institucional (CGI)	2	28,6%
Comissão de Governança e de Gestão Estratégica (CGGE)	3	37,5%
Comitê de Governança de Gestão Orçamentária e de Contratações (CGCOC)	1	14,3%
Comitê de Governança de Gestão de Pessoas (CGGP)	4	33,3%
Comitê de Governança de Gestão de Sustentabilidade (CGGS)	1	16,7%
Comitê de Governança de Tecnologia da Informação e Comunicação (CGTI)	1	11,1%
Comitê de Governança de Integridade e de Gestão de Riscos (CGIGR)	1	11,1%



Mulheres são minoria nos comitês de gestão institucional do TST

## Liderança e oportunidades

Nos cargos de liderança entre os servidores, como um todo, há mais homens que mulheres. Mulheres são 39,5% e homens são 60,5%. Entre as mulheres que ocupam cargos de gestão, diz o estudo, a maioria (72,6%) é branca. As pardas correspondem a 24,4%, enquanto as mulheres pretas e amarelas representam 1,5% cada dos cargos. Entre os homens (207 servidores), o percentual de pardos e pretos líderes é maior, de 32,9% e 3,4%, respectivamente.

Apesar disso, 71,3% das entrevistadas dizem perceber que as mulheres são encorajadas e têm oportunidade de assumir cargos de chefia dentro do TST. Paralelamente, 57% delas dizem perceber que uma mulher precisa se esforçar mais do que um homem para ser promovida dentro do tribunal.

## Discriminação de gênero

Um dos blocos do relatório trata de possíveis preconceitos e discriminação de gênero já vivenciados pelas servidoras. Entre as participantes, 57,8% afirmam já ter recebido comentários sobre sua aparência física no trabalho e 58,6% dizem já ter presenciado comentários sexistas.

A maternidade também foi abordada: 41% das servidoras relataram já ter presenciado uma situação em que uma mãe foi prejudicada profissionalmente por ter filhos. Quase metade das participantes (46,3%) acredita que a licença-maternidade é vista como negativa quando uma mulher almeja promoção.



Outro ponto relevante é o *gaslighting*, situação em que informações são distorcidas, seletivamente omitidas ou inventadas com a intenção de fazer a mulher duvidar de sua própria percepção.

Entre as respondentes com deficiência, 66,7% afirmaram ter vivenciado ou presenciado situações de *gaslighting*, percentual consideravelmente mais alto em comparação com o registrado entre mulheres sem deficiência (29,2%).

**Clique [aqui](#) para ver a pesquisa completa**

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2025-out-06/mulheres-sao-maioria-no-tst-mas-minoria-em-cargos-de-lideranca/>